



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

O *PODCAST* FOMENTANDO A DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Eduardo Yoshimoto

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Eixo –Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação
Resultado de Pesquisa

RESUMO

Este trabalho traz o resultado parcial da produção de *podcasts* de gênero e sexualidade no ensino médio. A princípio foi desenvolvida uma oficina de rádio e *podcast* e, a partir dessa, uma proposta de trabalho com os alunos, nas aulas da disciplina de Sociologia, numa escola pública estadual do interior de São Paulo. O objetivo principal do projeto é dar “voz” aos educandos na discussão sobre gênero e sexualidade. Resultados preliminares indicam que os alunos querem discutir temas relacionados a gênero e sexualidade, têm dúvidas e curiosidades e que a tecnologia, por meio do dispositivo *podcast*, fomenta essas reflexões e apropriações de conceitos tanto na questão da sexualidade quanto em conceitos de comunicação. Consideramos que é possível utilizar os *podcasts* como um objeto educacional produtivo.

Palavras-chave: Educação, *Podcast*, Gênero, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em curso, traz as experiências do primeiro autor que aplicou oficinas de *podcast*¹ nas aulas de sociologia para discutir gênero e sexualidade no ensino médio, em uma escola pública do estado de São Paulo.

A pesquisa tem como objetivo produzir, estudar, observar e analisar um dispositivo também utilizado pelos adolescentes fora da escola, e que pode dar “voz” às demandas de discursos sobre gênero e sexualidade que, muitas vezes são silenciadas dentro e fora da instituição escolar.

É importante destacar que os discursos de gênero e, principalmente, de sexualidade na escola são interditados e abordados, na maioria das vezes, em seu aspecto médico-biológico, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis², contracepção e descrição dos órgãos sexuais.

¹São arquivos digitais de áudio produzidos em episódios e distribuídos por meio de uma tecnologia de assinatura *on-line* (CARVALHO; AGUIAR, 2010).

²Conforme a diretora Adele Benzaken, “doenças” implica sintomas e sinais visíveis no organismo, enquanto “infecções” referem-se a períodos sem sintomas, nomenclatura utilizada pela OMS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

O conceito de sexualidade incorporado a essa pesquisa, conforme Maia e Ribeiro (2011, p. 75-76), é amplo e histórico, fazendo parte do ser humano, que o representa de forma diversa, dependendo de sua cultura e de seu momento histórico. A sexualidade humana é formada por componentes biológicos, psicológicos e sociais, expressa-se em cada ser humano em sua subjetividade e, de modo coletivo, em padrões sociais transmitidos na socialização.

Esse trabalho justifica-se levando-se em conta que existe um “choque” entre uma educação sexual não sistematizada, transmitida na cultura, pela família, amigos e meios de comunicação e outra sistematizada, conceitualizada acima. Essa última precisa ser trabalhada na escola, principalmente.

Além disso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também participam da socialização dos indivíduos assumindo uma função pedagógica (LOURO, 2007; RIBEIRO, 1990).

O DISPOSITIVO *PODCAST*

O *podcast* aparece em 2004 no formato de um programa de rádio transmitido via *internet*. Desde então, pela grande facilidade de produção e distribuição, multiplicaram-se na rede. É uma mídia bastante disseminada e estabelecida nos Estados Unidos, Europa e Japão (CARVALHO; AGUIAR, 2010).

O *podcast* significa o rádio, pois sua principal diferença estrutural/técnica é não necessitar de grandes investimentos em equipamentos ou programas de computador para ser produzido. Atualmente a presença e circulação da mídia de áudio dentro do espaço escolar é uma constante, por meio da utilização de celulares.

METODOLOGIA

As pesquisas realizadas e a prática produziram duas versões da *Oficina de Rádio e Podcast* que estão disponibilizadas no *blog*: <http://socionismo.blogspot.com/>. As oficinas abordam quatro tópicos principais: 1- A pauta; 2- O roteiro; 3- A locução; 4- Edição.

Socializada a oficina com os alunos, formam-se os grupos e inicia-se a produção dos *podcasts*. Primeiro com pautas direcionadas (gênero e sexualidade), intercaladas a pautas livres. A avaliação dos *podcasts* é feita com base em critérios de conteúdo (relevância, pesquisa, resumo e argumentação) e técnica (locução, edição e qualidade do áudio). Trabalhou-se nas três séries do ensino médio.

A primeira etapa é a definição de uma pauta – é o tema em discussão -; na segunda etapa é produzido um roteiro com as pesquisas dos alunos. A terceira etapa é a locução, escolhe-se um ou mais participantes do grupo para dizer o roteiro. Por fim, na quarta etapa, pode-se editar o áudio. A gravação é feita nos celulares dos alunos e o áudio é enviado para avaliação no e-mail do professor. Os episódios podem ser escutados em sala ou socializá-los numa página de *internet*.

Considera-se de extrema importância neste processo a ética editorial. O *podcast* educacional deve primar pelo respeito à pessoa humana, diversidade sexual, étnica, de opiniões entre outros.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Ter consciência de alguns processos da comunicação é essencial, numa sociedade em vias de midiáticação³. A mediação face a face entre professores e alunos ainda não passa pela tecnologia na educação básica, é fundamental aproveitar esse contraponto que influencia a socialização desses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são parciais, pois as análises estão em curso. Até o momento fez-se a análise de 60 *podcasts* produzidos no ano de 2016. Praticamente a metade dos *podcasts*, 46,6%, foram paráfrases, reproduções da pesquisa feita em páginas de busca na internet, sem opinião e sem conexão entre conceitos.

A pauta foi direcionada a gênero e sexualidade em 35 *podcasts*. Porém destacam-se os 25 *podcasts* com pauta livre. Desses, 17 abordaram temas sobre sexualidade e, dentre esses, 5 foram sobre estupro. Esse fato reforça a influência que a mídia exerce sobre os sujeitos, uma vez que foi noticiado amplamente um estupro coletivo, à época.

6 *podcasts* falam de preconceito e intolerância, ou seja, temas também relacionados a gênero e orientação sexual. Somente 1 *podcast* desses não abordou o preconceito com viés misógino, sexista ou homofóbico. Dessa forma, 24 dos 25 *podcasts* discutiram de alguma maneira temas sobre sexualidade e preconceito.

CONCLUSÃO

Houve um estranhamento por parte dos alunos em se trabalhar com áudio, pois estão acostumados a produzirem trabalhos em vídeo na escola e assistirem vídeos em seus celulares.

Destaca-se que mesmo nas pautas livres os alunos abordaram o tema da sexualidade, ou seja, existe a necessidade do sujeito falar dessas questões ainda interdadas na escola e até fora dela.

Assim, a tecnologia, materializada nos dispositivos móveis, pode contribuir, se utilizada com objetivos pedagógicos claros por meio dos *podcasts*, na apropriação, produção e autoria, mobilizando conhecimentos como pesquisa, leitura, escrita, fala entre outros. Para além de mais uma ferramenta, o dispositivo pode proporcionar a reflexão e discussão de temas, tão caros a nossos tempos, como gênero e sexualidade.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, Cristina. Taxonomia de Podcasts. In: CARVALHO, A. A.; AGUIAR, Cristina (org.). **Podcasts para ensinar e aprender em contexto**. Braga: De facto, 2010.

³O conceito de midiáticação, conforme Sodré (2006, p. 20), é a tendência à virtualização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação Sexual: princípios para ação. In: **Doxa**: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST"**. 17 de nov. 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>>. Acesso: 12 de maio, 2018.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade midiatizada**. Trad. Carlos Frederico Moura da Silva, Maria Inês Coimbra Guedes, Lucio Pimentel. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.